

Narrativas, universidades e educação

No final de 2019, lançamos por esta revista de **História Oral** uma chamada para submissão de trabalhos para o dossiê *Narrativas, universidades e educação* que ora apresentamos. Nosso objetivo era congregiar trabalhos que versassem sobre a trajetória das universidades e de seus profissionais. Autores diferentes estabelecem marcos distintos para aquela que teria sido a primeira universidade do país – dentre outras, a Universidade de Manaus, atual Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em 1909, a Universidade do Paraná, hoje Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 1912, e a Universidade do Rio de Janeiro, depois Universidade do Brasil e, por fim Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1920) – sendo, não obstante, seguro dizer que já nos aproximamos dos seus primeiros cem anos de atividade no Brasil. Especialmente aqui, essas instituições se constituíram como o espaço primordial de produção em ciência, tecnologia e conhecimento, possuindo também relevante papel na formação de professores para todos os níveis de educação. Diante dos desafios que têm acometido os estabelecimentos de ensino superior nos últimos anos, nós, organizadoras deste dossiê junto com as editoras que acolheram nossa proposta, acreditamos na importância de reunir trabalhos que registrem e debatam o papel da comunidade universitária nas múltiplas dimensões que ela pode ter assumido: na abertura de novas áreas de conhecimento, na interiorização de seus serviços e, especialmente, na formação de professores.

A proposta contempla, pois, trabalhos com fontes orais que tenham como propósito a produção sobre a educação em quaisquer áreas de formação universitária. Queríamos que esta fosse uma oportunidade para a divulgação dos avanços e estratégias que pesquisadores e pesquisadoras da área têm promovido, geralmente mobilizando discussões de múltiplas disciplinas, como História, Sociologia, Antropologia e Filosofia, para sustentar metodologicamente esses estudos, desembocando em subáreas como a memória, a história da educação, a história pública, a história institucional e a história e filosofia das ciências.

Assim é que nosso dossiê se organiza basicamente em dois grandes temas. Num, os leitores e leitoras perceberão o predomínio de textos que discorrem sobre a formação de professores. Há artigos sobre professores em Angola, depoimentos de ex-reitores, construção de saberes acadêmicos, a contribuição de um programa

como o PIBID para a formação de futuros professores de química, a formação de professores em Santa Catarina. Em um outro eixo, temos artigos sobre a relevância da expansão da universidade, como nos artigos sobre culturas populares, metodologia de História Oral para grupos indígenas, expansão para cidades no interior de alguns estados.

Ao fim e ao cabo, esperamos que este dossiê seja uma contribuição para os debates sobre teoria e metodologia em História Oral e mais um subsídio para a valorização desta instituição tão essencial para as demandas contemporâneas como é a universidade brasileira. Boa leitura!

Marieta de Moraes Ferreira (UFRJ/FGV)

Aryana Costa (UERJ-Campus Mossoró)